

FONTE : JBCLASS. : 1809DATA : 02 08 90PG. : 8

Operação para destruir pistas clandestinas recomeça no dia 6

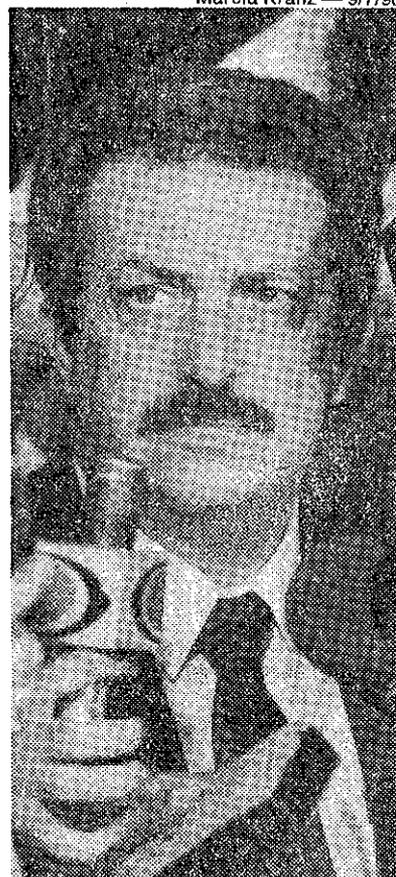
BRASÍLIA — Exército, Aeronáutica, Polícia Federal e Fundação Nacional do Índio (Funai) recomeçam na próxima segunda-feira a operação de destruição das pistas clandestinas construídas dentro das 19 ilhas que integram a reserva indígena ianomâmi, em Roraima. O diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, acredita que no início da próxima semana o Ministério Público cassará a liminar concedida pelo juiz Erinaldo dos Santos, de Roraima, que permitiu ao empresário de garimpo Francisco Andrade, o *Chico Jacaré*, continuar mantendo cinco pistas clandestinas no Alto Parima. Essas cinco pistas, tão logo seja cassada a liminar, serão as primeiras a serem explodidas com dinamite.

Romeu Tuma também já solicitou ao ministro da Justiça, Bernardo Cabral, a liberação de Cr\$ 150 milhões para a segunda fase da operação, que prevê, até o final do ano, a destruição de pelo menos 60 pistas de pouso. Com apoio de helicópteros e aviões Búfalo da Força Aérea Brasileira, soldados do Exército e agentes da Polícia Federal vão desenvolver, a partir desta segunda-feira, um amplo levantamento da situação de todas as pistas construídas nas áreas ianomâmis. Três pistas que foram explodidas durante a primeira

fase da operação — Macarrão, Rainha do Inajá e Xiriana — foram parcialmente recuperadas pelos garimpeiros, que tentaram ainda retomar a pista Baiano Formiga, a mais importante da área.

Nesta segunda fase, o comando da operação ficará baseado no Pelotão Especial de Fronteira do Surucucu, do Exército, construído com recursos do Projeto Calha Norte. “Mais de 80% de nossos agentes que foram a Roraima contraíram malária”, revela o delegado Nascimento Paulino, da Polícia Federal, um dos coordenadores da operação, garantindo que, com a melhoria das condições meteorológicas, a operação de destruição das pistas será concluída sem maiores atropelos.

Agentes da Polícia Federal já foram deslocados para Roraima, sobrevoaram as pistas destruídas durante a primeira fase da operação e destruíram dezenas de barracas construídas por garimpeiros nas áreas do Paapiú e Jeremias. Ao mesmo tempo em que terá continuidade a operação para a destruição das pistas, a Funai desencadeará uma operação de saúde entre os índios ianomâmis, contagiados por malária, tuberculose e outras doenças transmitidas pelo contato com os milhares de garimpeiros que invadiram suas reservas a partir de 1987.



Márcia Kranz — 9/7/90

Tuma pediu Cr\$150 milhões